

A ÉTICA DO LUCRO



Pedro Zidoi
Presidente

A ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária e a OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde realizaram reunião, onde foi discutido o tema “Estratégias para determinar os preços internacionais dos medicamentos que possibilitem o acesso justo em todos os países”.

Consta que dezenas de instituições que integram a Rede Pan-Americana de Harmonização para Regulamentação Farmacêutica (Rede Parf), da qual a ANVISA faz parte, participaram do encontro. É de se estranhar que a CMED - Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos, que controla os preços dos medicamentos em nosso país, não foi ao menos citada no trabalho divulgado após o encontro.

Tenho participado de reuniões e consultas públicas com a presença de membros da Organização Pan-Americana de Saúde e verifico que a atuação desses representantes está mais voltada para uma linha de política ideológica de contestação às empresas de capital privado, quando o assunto é o trabalho que as

farmácias desenvolvem.

Estou abordando esse problema pelo fato de jamais ter ouvido dos participantes uma palavra de apoio à assistência de saúde que farmácias e drogarias prestam ao povo brasileiro. Pelo contrário, propostas contidas em projetos de Lei, resoluções e consultas públicas quase sempre se colocam contra as empresas de capital privado.

Pergunto: como vamos fixar os farmacêuticos nas farmácias de sua propriedade ou copropriedade se o lucro a ser auferido pelo trabalho desenvolvido a favor da saúde é ínfimo - e também combatido?

A ABCFARMA sustenta a projeção de que, brevemente, o número de formandos em cursos de Ciências Farmacêuticas atenderá plenamente às necessidades de farmácias e drogarias no campo da assistência farmacêutica. Portanto, vamos resguardar o direito de os farmacêuticos e demais profissionais de farmácia sobreviverem dignamente com o lucro do seu trabalho, desde que a ética sobreponha o interesse comercial. ■